

O Caso da rua do Arvoredo¹

Leticia Packer²

Daniel Arsky³

Eric Nunes⁴

Dario Luis Borelli⁵

Fabricio Marangon⁶

Faculdades Integradas Rio Branco

RESUMO

O presente trabalho visa tornar viável um projeto editorial de histórias em quadrinhos que retrate o percurso de alguns *serial killers* brasileiros, tendo em vista que a narrativa sequencial trata-se de uma mídia extremamente popular que merece atenção e destaque por sua junção de texto e imagem. O Caso da Rua Arvoredo é um episódio que aconteceu em 1864, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul e conta a história de José Ramos, considerado o primeiro assassino em série brasileiro. Muito popular também é a temática criminal, em especial a dos assassinos em série, considerando que sua forma de pensar e a justificativa de seus atos são um mistério para a maioria da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Editoração; histórias em quadrinhos; *serial killer*; história criminal brasileira; design gráfico.

1 INTRODUÇÃO

Pautamos como tema do Trabalho de Conclusão de curso do bacharelado em Editoração das Faculdades Integradas Rio Branco uma coleção de histórias em quadrinhos que retrata, com certa liberdade poética, os maiores *serial killers* brasileiros. Como primeiro volume dessa coleção produzimos “O caso da rua do arvoredo” que apresenta a história de José Ramos, conhecido como o primeiro assassino em série brasileiro.

Sendo ambientada em Porto Alegre no Segundo Império brasileiro, reinado de D. Pedro II, a HQ tem como personagem principal José Ramos que com a ajuda de sua companheira, Catarina Palsen, e de seu amigo Carl Classner assassina mais de oito pessoas. Com as carnes das vítimas eram produzidas linguças que eram vendidas no açougue de Classner para alta sociedade gaúcha.

Dividido em três partes, o projeto conta com um prólogo caracterizado como uma

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade PT08 Histórias em quadrinhos.

² Aluna líder, graduada no curso Comunicação Social: Editoração, email: packer.leticia@gmail.com.

³ Graduado no Curso Comunicação Social: Editoração, email: dangvx@gmail.com.

⁴ Graduado no Curso Comunicação Social: Editoração, email: eric.oliveira@abril.com.br

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social: Editoração, email: dario.borelli@riobrancofac.edu.br

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social: Editoração, email: fabricio.marangon@riobrancofac.edu.br

ficha policial que apresenta os personagens principais, os acusados dos crimes. Na parte da HQ temos o desenrolar das ações, os pensamentos e anseios da mente assassina de José Ramos. No epílogo temos o desfecho da narrativa, essa estrutura é apresentada em forma de relatório policial, contando quais foram os desenlaces para cada acusado.

Para desenvolvermos esse projeto fizemos uma extensa contextualização teórica sobre os assassinos em série e sobre as histórias em quadrinhos. Contamos com um pequeno ensaio que define um assassino em série, seus sinais e características. Nele também é discutido o tratamento midiático que os casos de assassinos em série receberam e recebem até hoje.

Também abordamos os primórdios das narrativas sequenciais, o início dos quadrinhos no cenário nacional com a revista *O Tico-Tico* e também como essa forma de linguagem evoluiu de entretenimento a meio de comunicação de massa e como forma de recurso didático, chegando até a receber *status* de arte. Por fim, discutimos as violências nas HQs.

Finalizamos com a análise dos concorrentes da obra, passando por formatos, *grid*, hierarquia e estilos tipográficos, padrão cromático, enquadramentos, ilustrações e estudo de balões. Esse estudo serviu de repertório para desenvolvermos um projeto gráfico inovador e original para publicação desenvolvida com este trabalho, também descrito e fundamentado.

2 OBJETIVO

A publicação “**O caso da rua do arvored**” visa atribuir uma contextualização visual aos casos brasileiros de assassinatos em série que foram esquecidos pelo tempo, com o intuito de instruir, entreter e documentar, ainda que de modo ficcional, um pouco da história criminal brasileira.

3 JUSTIFICATIVA

É difícil ignorar o crescimento do mercado editorial de quadrinhos. Usando-se desse dado, buscamos participar desse crescente nicho com o intuito de não apenas entreter o público, mas também documentar a história criminal brasileira.

Apesar de ser uma área pulsante e em progresso, as histórias em quadrinhos são frequentemente negligenciadas nos cursos superiores de comunicação e design, sendo poucas as universidades que trazem essa matéria em sua grade curricular. Entretanto, as HQs são uma importante e assertiva forma de comunicação, cujo projeto gráfico se faz tão importante quanto nos demais formatos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para esse projeto, coletamos dados em diversas plataformas de conteúdo e registros jornalísticos veiculados na mídia sobre o tema principal do projeto, os *serial killers*, e principalmente sobre os crimes de José Ramos, retratado em nossa obra. Concomitantemente realizamos uma profunda análise das obras concorrentes, englobando tanto a esfera editorial quanto a esfera gráfica.

Além disso, entrevistamos o editor da revista *Mundo Estranho* (Abril), Rafael Nadele, sobre o frequentemente uso das HQs em suas narrativas jornalísticas, principalmente para retratar casos violentos ou de assassinos em série.

Por fim, fizemos um estudo sobre ilustração e cor, a fim de determinar exatamente como deveria ser cada elemento do projeto gráfico para passar os sentimentos adequados para o leitor. A partir dos dados levantados, desenvolvemos o nosso projeto experimental.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A história em quadrinhos desenvolvida se passa durante o Segundo Império brasileiro, reinado de D. Pedro II, na província de Porto Alegre. O personagem principal é o catarinense José Ramos, que, contando com a ajuda de sua companheira Catarina Palsen e de seu amigo, Carl Classner, são acusados de cometer uma série de assassinatos na cidade. A carne de suas vítimas se tornou o ingrediente principal no preparo das linguças vendidas no açougue de Classner, um dos mais movimentados da cidade. Além de assassinar brutalmente, o trio também foi acusado de induzir ao canibalismo grande parte da alta sociedade gaúcha.

Horrorizados com a situação de selvageria em que a sociedade gaúcha foi colocada, os oficiais responsáveis pelo caso resolveram destruir a maioria das evidências sobre os crimes, a fim de retirar da história toda e qualquer lembrança sobre esse caso. Entretanto, José Ramos ficou conhecido como o primeiro *serial killer* brasileiro.

PÚBLICO ALVO

Adultos jovens de ambos os sexos, de idade entre 18 e 30 anos, curiosos por casos estranhos e aterrorizantes, consumidores de quadrinhos e produtos colecionáveis como figuras de ação, quadrinhos, estatuetas, réplicas de ícones da cultura pop mundial, que não se intimidam com leituras impactantes repletas de violência e linguagem forte.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Miolo: formato 16 x 21 cm, impressão 4 cores, 60 páginas, papel pólen bold 90g/m². **Capa:** formato 32,4 x 21 cm, 4 mm de lombada, impressão 4 x 1 cores, papel DuoDesign 300g/m². **Acabamento:** Brochura, colado e laminação fosca.

ILUSTRAÇÃO

Para caracterizar as ilustrações do projeto, foi feito um estudo de imagens, pensando em que tipo de ilustração seria mais adequada à temática que trouxesse inovação suficiente para tornar o projeto inteiramente autêntico e original.

Considerando o tema ligado a assassinatos e morte, como referência escolhemos o artista precursor do expressionismo, Edvard Munch, muito conhecido por “O Grito”, de 1893. Os estudos de suas pinturas e gravuras catalizam o impacto de sua obra, "marcada pelo impacto do amor, da morte, da sexualidade e da solidão" (OS GRANDES Artistas, 1984). Pensando ainda na forte e comum ligação sexual entre o assassino e vítima, Munch faz dessa escolha para referência ainda mais intensa, pois a relação do pintor com mulheres foi um dos pontos que o fazem refletir em suas obras uma imagem perturbada (*ibidem*, 1984). O pintor norueguês sofria ainda de neuroses e doenças mentais que eram estimuladas mais ainda por sua arte, mas o mesmo já havia dito: “Não me livraria de minha doença, pois devo a ela muito de minha arte.” (*ibidem*, 1984).

Fazendo-se um apanhado de desenhos e ilustrações produzidas por assassinos e percebeu-se que alguns deles, como Daniel Harold Rolling, tinha traços escuros intensos e um forte predomínio de riscos e hachuras e o mesmo padrão de riscos desconexos e enérgicos se repetiu com assassinos como Richard Ramirez, Robert John Bardo e Ottis Elwood Tooble, ainda que de forma desprovida de técnica.

Como terceira referência que sustenta nossa referência visual está a obra do gravurista mexicano José Guadalupe Posada, que além de ter sua obra composta pela temática da morte, por meio de esqueletos e caveiras realizando atividades do cotidiano da época, também era gravurista dos meios de comunicação de massa, como jornais e *tabloides*, os quais ilustrava casos reais de assassinatos, entre eles o caso do primeiro assassino serial capturado do México, Francisco Guerrero, apelidado de “Chalequero”, que matou aproximadamente vinte prostitutas entre 1880 e 1908 (Ham, 2007). Usa-se como reiteração

da nossa construção visual também as ilustrações de monstros de John Kenn, que ressalta o uso de texturas, hachuras e rabiscos como ponto de apoio em suas ilustrações.

Por fim, como referência na mídia escolhida, temos os quadrinhos *Sin City* de Frank Miller, como guia visual de cores e tons e o visual hachurado e perturbador dos mangás de Hideshi Hino, que tomamos a referência a partir da sua obra “Panorama do Inferno”.

PADRÃO CROMÁTICO

As cores carregam um significado “natural” que nos afetam independentemente do condicionamento natural e social. Segundo o psicanalista Carl Jung citado por Tom Fraser (2012), “as cores são a língua materna do nosso inconsciente”. Buscamos trazer esses significados no projeto, já que trabalha com sentimentos profundos e naturais do ser humano, como impulsividade, ódio, prazer e poder.

Para a parte dos quadrinhos em si, além do preto usamos duas cores impactantes para dar vida aos quadrinhos. Escolhemos o vermelho C15M100Y100, como cor quente e o azul C100M90Y10, como cor fria. Além de leves variações dessas cores para dar profundidade e ritmo a narrativa.

Isso porque segundo Tom Fraser (2012), o vermelho pode significar paixão, perigo, raiva, amor, sexo, poder; além de remeter a sangue. Todos esses significados são pertinentes a temática da história. Essa cor é usada em cenas de assassinato ou de sentimentos fortes, como ódio e irritação. Já o azul remete calma, frieza, introspecção, solidão, cálculo e gelidez (Fraser, 2012). Todos sentimentos presentes no assassino cruel que é o *serial killer*. Essa tonalidade foi empregada em passagens que trazem calma e saciedade para o personagem principal, além de situações de frieza extrema.

O efeito de papel envelhecido é aplicado ao longo de toda obra. Esse recurso é usado como forma de enfatizar a atmosfera nostálgica da publicação, já que somado a textura irregular e levemente amarelada do suporte utilizado é possível simular o resultado de impressos que sofreram com a ação do tempo.

CAPA

A capa do projeto faz o uso de círculos e elementos circulares, do próprio conteúdo do projeto, salientando borrifos de sangue e ilustrações que condizem com todo impacto visual e conteúdo da obra. Foram usadas as tipografias *Scream Real* em corpo 42 pt para compor o título da obra, a tipografia *stamPete* de corpo 28 pt para os nomes de autor e ilustrador,

e uma tipografia que simula uma máquina de escrever, a Rough Typewriter em corpo 12 pt, gerando uma capa de forte apelo visual, impactante e instigante, que condiz com o conteúdo do projeto e gerando uma identidade própria da coleção, que pretende variar os elementos visuais e cores, mantendo a identidade ao mesmo tempo em que cria uma variedade familiarizada, unindo e fortalecendo a coleção como um todo.

Tanto a capa quanto a contra capa são compostas em eixo central. As segunda e terceira capas são compostas por imagens abstratas em tom de cinza. Este recurso visa enobrecer a obra.

TIPOGRAFIA

A escolha da tipografia num projeto gráfico é uma das mais importantes, já que são os tipos quem conduzem o leitor através de toda obra. Dentro do universo das histórias em quadrinhos é algo ainda mais considerável, já que os tipos, juntamente com os balões, podem confundir ou elucidar toda narrativa, como nos casos das onomatopéias, falas e pensamentos.

Por se tratar de uma história inconstante, buscamos transmitir essa irregularidade também através da tipografia. Os tipos aplicados não se apresentam com uma entrelinha ou tamanho específicos. Estes valores variam conforme o andamento da história, de forma a transmitir melhor as emoções de cada personagem.

Narrativa

Tipografia: Rabiohead, typedesigner: Jakob Fischer



Exemplo de aplicação – Rabiohead.

Dentre as tipografias classificadas como *comics*, buscávamos um tipo que carregasse a mesma personalidade que estávamos expressando nas ilustrações. A maior dificuldade foi fugir das tipografias tradicionais usadas em larga escala as HQs disponíveis no mercado.

Levando em consideração que a narrativa é em primeira pessoa, escolhemos o tipo Rabiohead, uma tipografia manuscrita, que carrega formas irregulares.

José Ramos

Tipografia: Fearless, typedesigner: Jakob Fischer



Exemplo de aplicação - Fearless.

Separamos dois tipos específicos para as falas das personagens principais, José Ramos, e de sua esposa, Catarina Palsen. Para Ramos escolhemos o tipo Fearless, uma *comic* irregular, que apresenta diversas ranhuras, transmitindo uma atmosfera mórbida e agressiva. Esse tipo se apresenta apenas em caixa alta (maiúsculas), dando uma melhor leitura, mesmo quando aplicado em tamanhos pequenos.

Catarina Palsen

Tipografia: Zitz, typedesigner: Harold Lohner



Exemplo de aplicação - Zitz.

Para Palsen, escolhemos a tipografia Zitz. É um tipo *comic* mais delicado que se apresenta de maneira condensada, carregando personalidade e estilo próprio.

Essa tipografia desenvolvida em 1997, foi baseada nas tirinhas diárias Zitz de Jim Borgman e Jerry Scott. Esse tipo carrega duas opções de caixa alta (maiúscula). Zitz carrega uma representação de textura irregular em sua linha exterior, para remeter a caneta do artista e a textura da impressão em papel-jornal.

Falas

Tipografia: Year Supply Of Fairy Cakes, typedesigner: Jakob Fischer



Exemplo de aplicação - Year Supply of Fairy Cakes.

Para as demais personagens escolhemos o tipo Year Supply Of Fairy Cakes. Este tipo dialoga muito bem com o estilo das ilustrações aplicadas, já que traz características de tipografia manuscrita. Seus terminais apresentam formas circulares, se assemelhando as caligrafias escritas com canetas esferográficas. Além disso, por se

apresentar apenas em caixa alta (maiúscula), o tipo apresenta ótima legibilidade, mesmo quando aplicado em pequenos tamanhos.

Prefácio e Posfácio

As páginas de prefácio e posfácio foram compostas em tipografia Helvética Neue no peso Regular em corpo 12 pt e entrelinha 17 pt para a estrutura fixa da ficha policial. Já os conteúdos específicos de cada volume, como as descrições de cada suspeito, foram compostos no tipo American Typewriter no peso Regular também em corpo 12 pt e entrelinha 17 pt, já que esta se assemelha a tipografia das máquinas de escrever.

Colofão, ficha catalográfica, ficha técnica

As páginas pré e pós textuais foram compostas na tipografia American Typewriter nos pesos Regular e Bold. Essa tipografia por se assemelhar aos tipos serifados das máquinas de escrever, trazem um ar antigo a obra. A ficha técnica e o colofão foram compostos em corpo 9 pt e entrelinha 11 pt. Já a ficha catalográfica foi composta em 10 pt e entrelinha 12 pt.

FUNCIONAMENTO DO PROJETO

A obra é dividida em três partes: Prólogo, HQ e Epílogo. O Prólogo se caracteriza por apresentar as personagens da história em quadrinhos. Cada personagem ganha sua ficha policial, contendo informações sobre seu passado, seu local de residência e qual

seria sua participação nos crimes que serão mencionados na história.

Na HQ, temos o desenrolar da história em si, o início dos crimes, os casos de assassinatos, os pensamentos e anseios da personagem principal, José Ramos e as participações dos demais acusados. A linguagem utilizada levou em conta a mente instável dos assassinos em série e algumas expressões típicas da época.

Finalmente, no Epílogo, temos o desfecho da história, se apresentando o destino de cada réu. Essa parte apresenta uma linguagem muito semelhante ao Prólogo. Trazendo as informações na forma de um relatório final da polícia, e transmitindo ao leitor a sensação de estar revirando os arquivos policiais antigos.

6 CONSIDERAÇÕES

Uma publicação histórias de *serial killers* brasileiros gera não somente valor de entretenimento para os leitores, como também um registro da história criminal brasileira (ainda que, no nosso caso, com liberdade poética na interpretação dos fatos, pois trouxemos versões romanceadas adaptadas dos fatos reais). Por tratarmos esses relatos em primeira pessoa em forma de quadrinhos, tornamos a obra pioneira e exclusiva.

Toda a estruturação, desde a pesquisa e o projeto editorial até o desenvolvimento das ilustrações e do projeto gráfico, foi arquitetada de modo que trouxesse originalidade na maneira de mesclar texto e imagem, fato e ficção, e na maneira de retratar os relatos de um *serial killer*. Considerando o fascínio que trazem os assassinos em série, bem como a popularidade das histórias em quadrinhos, não só no Brasil, mas em todo mundo, o projeto é passível de ganhar versões traduzidas em possíveis vendas de direitos a editoras estrangeiras.

Concluímos que a obra foi pautada nos mais curiosos casos de *serial killers*, rica e criteriosamente ilustrada, e ainda elaborada de maneira a se tornar uma forma incrível de colecionar. E, com ela, dá ao público um verdadeiro sincretismo do colecionismo, dos quadrinhos e também da história criminal brasileira.

REFERÊNCIAS

Bibliográficas

AMBROSE, Gavin. **Impressão e acabamento**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

COLLARO, Antonio Celso. **Produção gráfica: arte e técnica da mídia impressa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FRASER, Tom. BANKS, Adam. **O essencial da cor no design**. São Paulo: Senac, 2012.

HAM, Ricardo. **México y sus asesinos seriales**. Cidade do México: Samsara, 2007.

LINDEN, Sophie. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LUYTEN, Sonia M. Bibe (Org.). **Histórias em quadrinhos: leitura crítica**. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.

MOYA, Alvaro de. **Shazam!** Vol.26 - Coleção Debates. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

PATATI, Carlos. **Almanaque dos Quadrinhos**. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 2006.

Os grandes Artistas. Vida, obra e inspiração dos maiores pintores: pintores modernos. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1989.

Eletrônicas

Youtube – JOSÉ RAMOS o caso da rua do Arvoredo. <https://www.youtube.com/watch?v=WFy7VoSFs3w>. Acessado em 28 de março de 2015.

Youtube – Os crimes da rua do Arvoredo parte 1. <https://www.youtube.com/watch?v=-ytC0cPho30>. Acessado em 28 de março de 2015.